

Adaptação da Escala de Atitudes Altruístas para o contexto Brasileiro

Adaptation of the Altruistic Attitudes Scale for the Brazilian context

Adaptación de la Escala de Actitudes Altruistas al contexto brasileño

Recebido: 16/03/2022 | Revisado: 23/03/2022 | Aceito: 24/03/2022 | Publicado: 31/03/2022

André Sousa Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0185-9699>
Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: andresousarocha9@gmail.com

Jocélia Medeiros Ximenes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9850-4423>
Centro Universitário UNINTA, Brasil
E-mail: jocelia_mx@yahoo.com.br

Maria Suely Alves Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3545-0613>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: suelypsic@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo do presente estudo foi adaptar a Escala de Atitudes Altruístas ao contexto brasileiro. Pretendeu-se conhecer sua validade baseada na estrutura interna e a confiabilidade por meio da fidedignidade composta. Para isso, colaboraram 421 estudantes universitários com média de idade 18,9 anos ($DP = 0,79$), em sua maioria do sexo feminino (57,2%). Os participantes responderam a perguntas demográficas e uma bateria de seis medidas, entre as quais a Escala de Atitudes Altruístas, que teoricamente cobre três fatores: comportamental, cognitivo e afetivo. A partir da análise fatorial foi possível identificar três fatores que permitiram explicar 64,2% da variância total, sendo interpretados como cognição (37,2%), afeto (13,9%) e comportamental (12,9%). Os resultados são discutidos à luz de investigações realizadas, e desse modo, sugere-se que a estrutura fatorial da EAA possui um modelo trifatorial, portanto corroborando com o estudo original.

Palavras-chave: Psicometria; Altruísmo; Comportamento pró-social.

Abstract

The aim of the present study was to adapt the Altruistic Attitudes Scale to the Brazilian context. It was intended to know the validity based on the internal structure and the reliability through the compound reliability. For this purpose, 421 university students with an average age of 18.9 years old ($SD = 0.79$), mostly female (57.2%), collaborated. Participants answered demographic questions and a battery of six measures, including the Altruistic Attitudes Scale, which theoretically covers three factors: behavioral, cognitive and affective. From the factor analysis it was possible to identify three factors that allowed explaining 64.2% of the total variance, being interpreted as cognition (37.2%), affection (13.9%) and behavior (12.9%). The results are discussed in the light of investigations carried out, and thus, it is suggested that the factorial structure of the EAA has a three-factor model, therefore corroborating with the original study.

Keywords: Psychometrics; Altruism; Pro-social behavior.

Resumen

El objetivo del presente estudio fue adaptar la Escala de Actitudes Altruistas al contexto brasileño. Se pretendía conocer su validez en base a la estructura interna y la confiabilidad a través de la confiabilidad compuesta. Para ello colaboraron 421 estudiantes universitarios con una edad media de 18,9 años ($DE = 0,79$), en su mayoría del sexo femenino (57,2%). Los participantes respondieron preguntas demográficas y una batería de seis medidas, incluida la Escala de Actitudes Altruistas, que teóricamente cubre tres factores: conductual, cognitivo y afectivo. A partir del análisis factorial fue posible identificar tres factores que permitieron explicar el 64,2% de la varianza total, siendo interpretados como cognición (37,2%), afecto (13,9%) y conducta (12,9%). Los resultados se discuten a la luz de las investigaciones realizadas, y de esta forma, se sugiere que la estructura factorial de la EAA tiene un modelo trifatorial, corroborando así el estudio original.

Palabras clave: Psicometría; Altruismo; Conducta prosocial.

1. Introdução

Esforços levantados por cientistas e filósofos buscam explicar modos de entender o altruísmo. Do ponto de vista

científico, existe a teoria evolucionista proposta por Darwin (1859) que apresenta a “luta pela vida”, ou seja, a ideia reporta a luta pela sobrevivência em que os mais fortes sobrevivem. Tal teoria, via de regra, parecia ser um grande desafio ao pressuposto de Darwin, pois o altruísmo desaparece do método da seleção natural, uma vez que não sobraria espaços para aqueles considerados menos adaptáveis ao meio ambiente. Em contrapartida, a filosofia lança mão de inferências teóricas (*e.g.* seleção de parentesco, seleção de grupo e o altruísmo recíproco por meio do experimento do dilema do prisioneiro) (Pinheiro, 2010).

O altruísmo foi nomeado pelo Francês positivista Augusto Comte no início do século XVIII e se constituiu com uma antítese ao egoísmo. Isso quer dizer que o altruísmo foi concebido, inicialmente, como um comportamento direcionado ao bem-estar dos outros sem envolver benefícios em troca. Em outras palavras, pode-se argumentar que as pessoas motivadas a exercer tal conduta lidam com situações em que esperam não receber qualquer recompensa, seja interna ou externa com intenção de melhorar a condição de vida de outrem. Por isso, considera-se o altruísmo como um comportamento pró-social que tenciona o benefício a sociedade (Batson et al., 2009; Kumakawa, 2017; Martins, 2010; Seligman & Csikszentmihalyi, 2001).

Na atualidade, a temática dos comportamentos pró-sociais e o altruísmo vem sendo amplamente estudada por diversas áreas do conhecimento (*e.g.* Filosofia, Sociologia e Psicologia). Tal interesse surge na tentativa de elucidar de que maneira esse comportamento pode ser operacionalizado. A exemplos dos modelos teóricos psicológicos, pode-se citar, a interface com a Psicologia Positiva, criada na década de 1990, cujo enfoque de pesquisa é investigar as potencialidades que podem ser desenvolvidas e aprendidas pelos seres humanos (*e.g.* emoção positiva, engajamento, sentido e relacionamentos positivos). Dessa forma, a Psicologia Positiva centra-se em aspectos mais saudáveis da vida e destoa teórica e metodologicamente de psicopatologias, uma vez que o seu foco de pesquisa não é esse (Camalíonté & Boccalandro, 2017; Moudjahid & Abdarrazak, 2019).

Além disso, explicações utilizando a abordagem analítica-comportamental reúnem esforços para explicar cientificamente as relações de contingências envolvidas nos comportamentos altruístas. Tal explicação pode ser ilustrada pela seleção de consequências dividida em: Filogênese (características biológicas comuns à espécie); Ontogênese (características referentes à história de vida de cada organismo) e a Cultura (o meio social o qual o indivíduo está inserido). Sugere-se, assim, que a partir do estudo desse modelo é possível apreender formas de vivenciar condutas mais ou menos presentes no altruísmo (Guimarães, 2019).

Guimarães (2019) realizou uma revisão integrativa relacionando altruísmo e análise do comportamento. Os achados evidenciaram que a maioria dos estudos enfocaram pesquisas básicas, seguidas de pesquisas teóricas e, por fim, aplicadas, como estratégia investigativa. Acerca desta última, o dilema do prisioneiro e o jogo da partilha foram os modelos experimentais amplamente utilizados nos métodos dos artigos recrutados, em especial, o modelo experimental é considerado como foco no estudo do tema, pois está imbricado em questões empíricas que perpassam o altruísmo (*e.g.* generosidade e solidariedade). Em suma, reforça-se que a análise do comportamento tem potencial para contribuir no entendimento da ação altruísta, uma vez que pode partir da explicação por meio dos níveis de seleção (Filogenético, Ontogenético e Cultural).

Diante de tal cenário, iniciou-se um forte movimento na Psicologia em realizar estudos teóricos e empíricos para ampliar as concepções do conceito do altruísmo (Amorim et al., 2018; Luberto et al., 2018; Sanchez & Gonzalez, 2017; Rocha & Costa, 2020). Os estudos, majoritariamente, reportaram a investigações dos construtos envolvendo a cooperação em equipe e a empatia, considerando essas temáticas próximas e relacionadas ao assunto. Assim sendo, enquanto que a cooperação em equipe objetiva o trabalho em prol de um único objetivo; a empatia é uma habilidade em que se verifica o quão uma pessoa consegue se aproximar de outra a ponto de se colocar em seu lugar e sentir o impacto de uma determinada ação. Além do mais, a empatia está atrelada ao sentir do outro de modo que não ocasione nenhum tipo de mal-estar, tampouco prejuízos (Justo et al., 2014).

Adicionalmente, também há estudos que enfatizam a relação entre o altruísmo e o Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. Tal modelo, conhecido como *Five Factor Model (FFM)* tem sido amplamente recomendado e estudado por psicólogos quando o assunto é personalidade e pode ser dividido no acrônimo OCEAN do inglês que significa: Abertura à experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo. Especificamente, o altruísmo está associado a faceta amabilidade, pois pessoas que pontuam alto nessa dimensão são consideradas confiáveis e preocupadas com questões sociais, principalmente, no que tange a comportamentos de cooperação (Kumar et al., 2019; Lim, 2020).

Finalmente, por considerar o altruísmo como um conceito amplo, subjetivo e não palpável, é necessário o desenvolvimento ou a adaptação de instrumentos psicológicos válidos e confiáveis para avaliar esse fenômeno (Pasquali, 2010). A partir da construção de escalas e instrumentos, é possível operacionalizar a expressão comportamental por meio da formulação de itens que visem cobrir todo o traço latente que está em investigação. Em contrapartida, quando o intuito é adaptar uma escala já existente em uma realidade distinta do local de origem, é necessário realizar adaptações nos itens, bem como suprimir ou incorporar, a fim de que se compreenda a cultural local (Borsa et al., 2012). Por isso, faz-se necessário a construção e adaptação de instrumentos que avaliem o altruísmo e a classe de comportamentos pró-sociais uma vez que o estudo desse fenômeno está em ascensão.

Escala de Atitudes Altruístas

A Escala de Atitudes Altruístas (EAA) foi elaborada por Loureiro e Lima (2009) e tem como objetivo avaliar as atitudes altruístas em três componentes, sendo eles, o comportamental (e.g. *indicar a direção na rua a um(a) desconhecido(a)*), a cognição (e.g. *acho que é importante respeitar os sentimentos dos outros*) e o afeto (e.g. *disponibilizar-se para fazer um sacrifício por alguém*). O componente comportamental retrata situações em que a pessoa assume um compromisso ou responsabilidade seja com outra pessoa ou uma determinada situação; já a cognição está relacionada ao conhecimento consciente de determinado fato. A dimensão do afeto são as eventuais respostas emocionais emitidas. O questionário inicial contém 12 itens respondidos em uma escala Likert que varia de 1 “discordo totalmente” a 5 “concordo totalmente” distribuídos nos componentes já mencionados.

No estudo que envolveu a amostra de estudantes portugueses, obtiveram-se alfas de Cronbach medianamente satisfatórios, sendo .65, componente cognitivo, .81, componente afetivo, .70 componente comportamental e .79 a escala geral. O estudo de validade ocorreu mediante uma análise fatorial confirmatória (AFC) com apoio do *software* AMOS. Os resultados sugeriram que o modelo com três fatores se ajusta melhor quando comparado ao modelo unidimensional ($\chi^2 = 77,90$ gl = 51; $p < 0,001$; RMSEA = .05; CFI = .94; GFI = .94).

Portanto, diante do exposto, esse estudo teve objetivo de adaptar a EAA para a realidade brasileira e buscar evidências de validade baseadas na estrutura interna além de examinar a consistência da escala por meio da fidedignidade composta. Hipotetiza-se que os achados da versão brasileira poderão ser semelhantes ou melhores ao encontrados pelas autoras iniciais do estudo, visto que o *software* utilizado no estudo, o Factor, oferece potenciais análises em relação as análises propostas no estudo original que utilizou o AMOS.

2. Metodologia

Participantes

Participaram do estudo 421 estudantes de diferentes universidades, sendo pública e privada, da região Norte do Ceará, matriculados nos semestres iniciais de cursos variados (e.g. Psicologia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia e Engenharias). A idade média dos participantes foi 18,9 anos ($DP = 0,79$). Dos 421 estudantes que informaram sobre o sexo, 241 (57,2%) são mulheres.

Instrumentos, Procedimentos éticos e de Coleta e Análise de dados

Utilizou-se, neste estudo, a versão adaptada da Escala de Atitudes Altruístas (EAA) proposta por Loureiro e Lima (2009), instrumento descrito na introdução do manuscrito. Na literatura não há consenso sobre a forma mais adequada para adaptar um instrumento, mas é necessário que seja feita uma revisão cautelosa e pormenorizada dos itens, a fim de suprimir ou incorporar itens que fazem menção a cultura para onde se deseja realizar a adaptação (Borsa et al., 2012). Nessa perspectiva então, houve necessidade de revisão dos itens pelos autores proponentes do estudo para adaptá-lo ao Português do Brasil. Solicitou-se, em seguida, a três colaboradores portugueses que participam do grupo de pesquisa da rede do estudo, uma reescrita dos itens do português do Brasil para o português de Portugal. A partir da devolutiva dos itens, observou-se a correspondência entre os itens, de modo que a versão adaptada ao Brasil seguiu com os 12 itens proposto inicialmente por Loureiro e Lima (2009).

Após essa etapa, um estudo piloto com a população-alvo foi necessário para que os estudantes avaliassem os itens do ponto de vista semântico, a fim de assegurar a inteligibilidade, cuja intenção é evitar itens ambíguos e que pouco retratassem comportamentos a realidade brasileira. O instrumento foi aplicado a 15 estudantes, que não participaram da coleta final, matriculados nos cursos das Engenharias e Psicologia. A partir disso, solicitou-se aos respondentes que apontassem eventuais itens ambíguos e confusos. Adicionalmente, um espaço reservado para observações foi elaborado para que os estudantes sugerissem uma nomenclatura reformulada das palavras que não ficaram compreendidas.

Na sequência, procedeu-se a reformulação de três itens do instrumento, substituindo-se palavras do português do Portugal para o português do Brasil que fossem mais familiares ao contexto brasileiro. Em conclusão, os pesquisadores responsáveis entraram em contato com as instituições de ensino públicas e privadas para solicitar a realização da coleta de dados. Seguidamente a autorização das universidades, os pesquisadores foram até os respectivos locais explicar o objetivo e intenção da pesquisa aos docentes responsáveis pelas disciplinas. Após o aceite, a mesma explicação foi feita aos discentes e reiterou-se a necessidade para leitura atenta e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes que não preencheram corretamente ou de forma incompleta o TCLE tiveram suas respostas desconsideradas. A bateria completa com os seis instrumentos, incluindo a EAA foi aplicada em 40 minutos.

O referido estudo segue as orientações expressas na Resolução CNS nº 518/2018, bem como tem aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual Vale do Acaraú, sob número CAAE: 22224619.0.0000.5053.

A fim de reunir evidências de validade de estrutura interna do instrumento, empregou-se a análise fatorial exploratória (AFE), cujo objetivo referiu-se à avaliação da estrutura fatorial da EAA (Loureiro & Lima, 2009). A análise foi implementada utilizando uma matriz policórica e método de extração *Robust Diagonally Weghted Least Squares* (RDWLS) (Asparouhov & Muthen, 2010). A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi realizada por meio da técnica *Bayesian information criterion* (BIC) que indica que o melhor modelo é o que fornecer o menor valor do BIC (Ten Berge & Socan, 2004) e a rotação utilizada foi a *robust promin* (Lorenzo-Seva Ferrando, 2019).

Avaliou-se, além disso, a adequação do modelo por meio dos índices de ajustes *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA) *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI). De acordo com a literatura especializada, valores de RMSEA devem ser menores que 0,08, e valores de CFI e TLI devem ser acima de 0,90, ou preferencialmente, 0,95 (Brown, 2006).

A estabilidade dos fatores foi avaliada por meio do índice H (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). O índice H busca avaliar o quanto um conjunto de itens representa um fator comum. Esses valores podem variar de 0 a 1. Valores alto de H (>0,80) sugerem uma variável latente bem definida, que é mais provável que esteja estável em diferentes estudos. Em contrapartida, valores baixos de H sugerem uma variável latente mal definida, e provavelmente instável em diferentes estudos (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018).

3. Resultados e Discussão

Os testes de esfericidade de *Bartlett* (2158.6 (df = 66; $p < 0,001$) e *Kaiser- Meyer- Olkin* (KMO = 0,82) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. A análise BIC indicou o modelo de três fatores como o mais representativo, uma vez que esse modelo apresentou o menor valor de BIC conforme pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1. Teste de Dimensionalidade do Bayesian information criterion (BIC).

Número de Fatores	Bayesian information criterion (BIC)
0	3769.385
1	616.134
2	535.670
3	350.307*
4	396.074
5	730.687

Fonte: Elaborada pelos proponentes do manuscrito (2021).

As cargas fatoriais dos itens foram consideradas adequadas e elevadas sendo observadas na Tabela 2. Também são reportados os índices de Fidedignidade Composta, considerado ajustado ($> 0,70$) bem como estimativa de replicabilidade dos escores fatoriais. Em síntese, cabe ressaltar que a estrutura fatorial apresentou índices de ajustes aceitáveis ($\chi^2 = 63, 231$ gl = 33; $p < 0,001$; RMSEA = 0,031; CFI = 0,992; TLI = 0,996).

Tabela 2. Estrutura Fatorial da Escala de Atitudes Altruísta.

Itens	Cognitivo	Afeto	Comportamental
Item 1	0.395	-0.072	0.074
Item 2	-0.152	0.411	0.072
Item 3	0.685	0.058	-0.073
Item 4	0.914	0.002	0.070
Item 5	-0.037	0.845	0.009
Item 6	-0.026	0.915	0.003
Item 7	-0.024	0.856	-0.03
Item 8	0.050	0.751	-0.055
Item 9	0.163	-0.167	0.621
Item 10	-0.102	-0.167	0.715
Item 11	0.016	-0.049	0.790
Item 12	-0.065	0.089	0.571
Fidedignidade Composta	0.71	0.87	0.84
H-Latent	0.850	0.802	0.930
H-Observed	0.794	0.751	0.770

Fonte: Elaborada pelos proponentes do manuscrito (2021).

Mensurar o altruísmo como uma característica da personalidade requer uma expertise no que tange ao conhecimento de antecedentes e consequentes mediante a observação do comportamento. Logo, tal operacionalização é possível por meio de escalas psicométricas (Pasquali, 2010). Sendo assim, uma possibilidade nesse contexto é a Escala de Atitudes Altruístas (EAA), cujo foco é avaliar a atitude altruísta a partir de três componentes, a saber, o comportamento, o afeto e a cognição. Essa escala considera ainda que o altruísmo envolve ações que não esperam benefícios interno ou externos (Martins, 2010).

A motivação em apresentar estudos psicométricos dessa escala para o contexto brasileiro parte da necessidade de fomentar e ampliar o estudo na área, visto que não foi encontrado o uso em outros países a não ser Portugal, local de origem. Portanto, justifica-se o objetivo do manuscrito em realizar a adaptação da EAA com uma amostra brasileira e específica de uma região do Ceará.

Os resultados sugerem a adequação psicométrica da EAA (validade baseada na estrutura interna), embora seja necessário discorrer algumas limitações observadas. Primeiramente, a estrutura trifatorial foi confirmada no estudo brasileiro. Porém, o item 2 que, inicialmente, na investigação do português de Portugal aponta para o componente cognitivo, na amostra brasileira, o fator carregou melhor no componente afetivo (0.411). Em segundo lugar, a técnica de replicabilidade de fatores elaborada por Ferrando e Lorenzo-Seva (2018) foi empregada para verificar o quão confiável é fator e, conseqüentemente, a probabilidade de que esses fatores se repliquem e apareçam em futuros estudos.

De acordo com esses autores, quanto maior for os valores de H (preferencialmente, $H > 0.80$), maior é a confiança no item, o que vai sugerir que a estrutura latente (fator) foi bem definida, sendo provável que o item seja estável e apareça em futuros estudos. Valores menores de H, vai expressar o oposto, ou seja, que o fator terá problema em futuras investigações. Na

pesquisa em foco, nenhum fator atingiu valores acima de 0.80 no *H-observed*, embora os fatores 1 e 2 tenham chegado bem próximos ao recomendado, o que sugere que são fatores que sofrem menos problemas de erro de medida. Em contrapartida, os valores no *H-latent* apresentaram satisfatórios (H 0.85, 0,80 e 0,93) para os fatores 1, 2 e 3 respectivamente o que indica a necessidade de futuros estudos que visem analisar tal estrutura (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018).

4. Conclusão

O presente estudo buscou adaptar a Escala de Atitudes Altruístas (EAA) ao contexto brasileiro. Pretendeu-se conhecer sua validade baseada na estrutura interna e a confiabilidade por meio da fidedignidade composta. Assim, os resultados foram alcançados, mas as limitações não podem ser relegadas. Especificamente, tratou-se de uma amostra por conveniência de estudantes universitários ingressantes em diversos cursos da área de exatas, saúde e humanas, o que faz ter a certeza de que os dados encontrados não são suscetíveis de serem generalizados para estudantes brasileiro, nem mesmo para universitários cearenses, visto que a região de abrangência do estudo foi a região Norte do estado do Ceará.

Além disso, o presente estudo evidencia análises potentes e atuais, o que certamente não foi possível ser levantado no estudo original de 2009. As técnicas efetivadas são consideradas mais precisas e confiáveis para dados psicométricos (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). Portanto, ainda que a estrutura fatorial tenha sido confirmada (três fatores) a partir de análises mais sofisticadas e robustas, é certo que ainda há dúvidas se de fato a EAA é trifatorial ou se outros fatores podem ser encontrados, visto que o item 2, por exemplo, carregou em um fator diferente do proposto pelo estudo original. Nessa direção, futuros estudos com amostras diversificadas poderão investigar o comportamento de tal item.

Logo, sugere-se também para novas investigações, a adoção de outras análises mais robustas que investiguem a incoerência dos dados apresentados no *H latent e observed*, pois um apontou dados favorável a estrutura e o outro demonstrou falhas, o que pode justificar o motivo de países não terem adaptados tal escala, sendo o Brasil, especificamente o estado do Ceará, o primeiro a tomar a iniciativa de realizar tal estudo. Adiciona-se ainda a construção de escalas que usem como modelo teórico o modelo dos Cinco Grandes Fatores da personalidade, a fim de expressar dados que possam correlacionar os dois construtos, ou seja, o altruísmo e a personalidade por meio da faceta da amabilidade.

Uma última atenção merece destaque e diz respeito a desejabilidade social considerada uma forma mais social e aceitável de responder a itens de autorrelato, principalmente quando envolve características da personalidade (Paulhus, 2002). A partir das análises empregadas, foi possível perceber que alguns itens (*e.g.* 2, 5, 6, 7, 8 e 12) foram endossados pelo valor máximo da escala, o que gera a hipótese de que essas respostas podem ter sido marcadas devido ao quão o conteúdo do item é aceitável de acordo com o que é considerado socialmente aceito na cultura brasileira. Assim, pretensiosamente, acredita-se que sejam necessários futuros estudos que enfoquem o controle da desejabilidade social ou resposta socialmente desejável.

Agradecimentos

Agradecemos a rede de colaboração do Estudo Internacional Sobre Comportamentos Pró (Anti) Sociais no Início da Idade Adulta (SOCIALDEVIANCE1820) – Brasil e Portugal.

Referências

- Amorim, D. A., Sampaio, L. R., & Cabral, G. R. E. (2018). Altruism and empathy in situations involving unpredictable personal cost. *Ciencia & Psicologia*, 12(1):7-15. <https://doi.org/10.22235/cp.v12i1.1589>.
- Asparouhov, T. & Muthen, B. (2010). Simple second order chi-square correction. Unpublished manuscript. https://www.statmodel.com/download/WLSMV_new_chi21.pdf
- Batson, C. D., Ahmad, N., & Lishner, D. A. (2009). Empathy and altruism. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.) *The Oxford Handbook of Positive Psychology* (pp. 417–426). Oxford University Press.

- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 22(53), 423-432.
- Brown, T. A. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research*. The Guilford Press.
- Camaliente, L. G., & Boccalandro, M. P. R. (2017). Felicidade e bem-estar na visão da psicologia positiva. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, 37(93), 206-227.
- Darwin, C. R. (1859). *A origem das espécies*. Itatiaia, 1985.
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, 78, 762-780. <https://doi.org/10.1177/0013164417719308>.
- Guimarães, R. K. (2019). Uma sistematização da literatura analítico-comportamental sobre o conceito de altruísmo. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Londrina. Maringá, PR.
- Justo, A. R., Carvalho, J. C. N., & Kristensen, C. H. (2014). Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(2) 510-523.
- Kumakawa, T. (2017). Altruism and willingness to pay for environmental goods: A contingent valuation study. *Journal of Geoscience and Environment Protection*, 5(6), 63-68.
- Kumar, Rakhi., & Rathee, R. (2019). Personality Traits in relation to Altruism: “Yes” or “No”. *Research Review International Journal of Multidisciplinary*, 4(4) p j(18-20).
- Lim, A. (2020). The big five personality traits. Simply Psychology. Disponível em <https://www.simplypsychology.org/big-five-personality.html> .
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2019). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. *LIBERABIT, Revista Peruana de Psicología*, 25, 99-106. <https://doi.org/10.24265/liberabit.2019.v25n1.08>.
- Loureiro, A., & Lima, M. L. (2009). Escala de atitudes altruístas: Estudo de validação e fiabilidade. *Laboratório de Psicologia*, 7, 73-83.
- Luberto, C., Shinday, N., Song, R., Philpotts, L., Park, E., Fricchione, G., & Yeh, G. (2018). A Systematic Review and Meta-analysis of the Effects of Meditation on Empathy, Compassion, and Prosocial Behaviors. *Mindfulness* 9(3): 708–724.
- Martins, G. P. (2010). O positivismo: Uma linguagem dos sentimentos (Dissertação de mestrado), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.
- Moudjahid, A., Abdarrazak, B. (2019). Psychology of Quality of Life and Its Relation to Psychology, *International Journal of Inspiration & Resilience Economy*, 3(2) (p. 58- 63).
- Pasquali, L. (2010). Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Artmed.
- Paulhus, D. L. (2002). Socially desirable responding: The evolution of a construct. In H. I. Braun, D. N. Jackson, & D. E. Wiley (Eds.), *The role of constructs in psychological and educational measurement* (p. 49–69). Lawrence Erlbaum Associates Publishers
- Pinheiro, J. L. A. (2010). A evolução do altruísmo e do senso moral. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Brasil.
- Rocha, A. R., Costa, M. S. A. Comportamento Pró-Social e Altruísmo: Uma Revisão Integrativa. *SCIENTIA, revista de ensino, pesquisa e extensão, Sobral*, 5(10), 352-368, 2020.
- Sanchez, V. C., Gonzelez, B. M. (2017). Comportamiento prosocial y agresivo en niños: tratamiento conductual dirigido a padres y profesores. *Acta de investigación psicológica*, 7(2):2691-2703.
- Seligman, M., & Csikszentmihalyic, M. (2001). Positive psychology: an introduction. *American Psychologist*, 55(1): 5-14.
- Ten Berge, J. M. F., & Socan, G. (2004). The greatest lower bound to the reliability of a test and the hypothesis of unidimensionality. *Psychometrika*, 69, 613-625.